

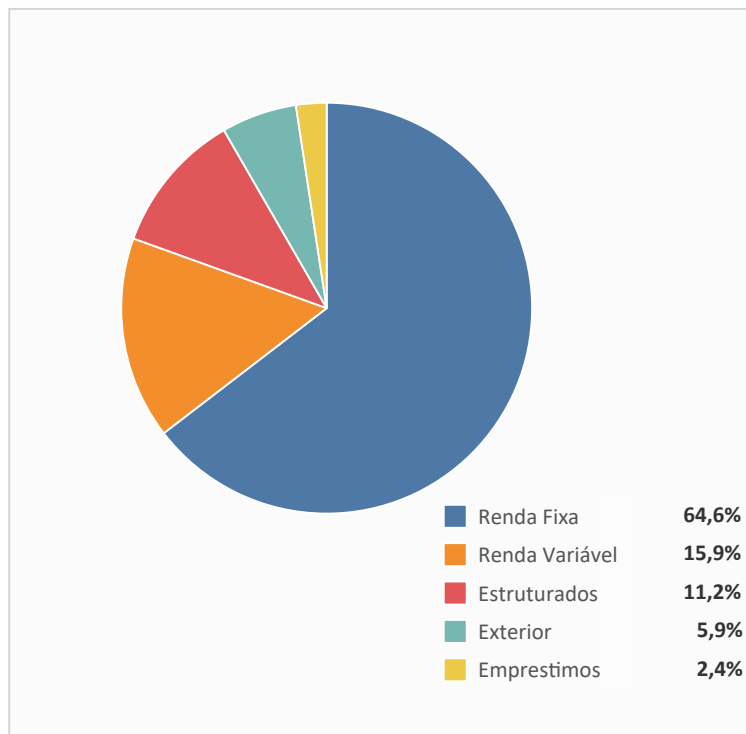
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,86%	0,34%	2,04%	-0,77%	1,04%	-1,30%	1,58%	1,54%	0,02%	1,81%	-0,93%	0,03%	6,36%
2023	1,15%	-0,58%	0,39%	1,06%	1,89%	2,55%	1,47%	-0,45%	0,48%	-0,46%	3,49%	2,24%	13,95%
2024	-0,04%	0,78%	0,72%	-0,02%	-0,06%	1,02%	1,42%	1,54%	0,08%	0,59%	0,05%	0,01%	6,24%
2025	1,45%	0,26%	1,61%	1,85%	1,74%	1,05%	0,38%	2,16%	1,60%	1,60%	1,87%	0,97%	17,83%
2026	2,84%	1,46%	0,12%										4,47%

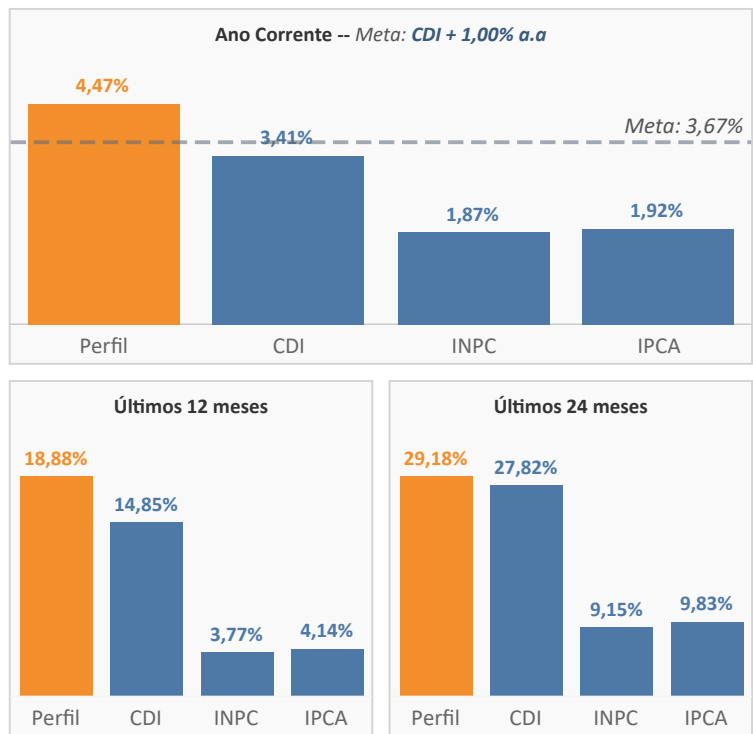
Cenário Macroeconômico Março de 2026

Março foi marcado pela guerra no Oriente Médio e pelo aumento do preço do barril de petróleo. Neste sentido, o Banco Central dos EUA decidiu por manter a taxa de juros no patamar atual, visto temor de alta de inflação. No Brasil, o IPCA (índice de inflação oficial) registrou alta de 0,88% no mês, consideravelmente acima das expectativas, sendo que o grupo de Transportes e o de Alimentação contabilizaram as maiores variações. Com este cenário, o Banco Central brasileiro cortou a taxa de juros (Selic) em 0,25%, sendo que a baixa intensidade do corte foi justificada pela incerteza que a guerra trouxe em relação a inflação. As Bolsas tiveram queda no mês. Na Renda Fixa, a alocação em caixa (CDI) auxiliou a controlar a volatilidade da carteira, visto que a abertura dos juros futuros e spreads de crédito contribuiu negativamente nas outras estratégias. O multimercado estruturado, com estratégias em juros locais e globais, bolsa e moedas, teve queda no mês visto cenário de alta volatilidade no período. O fundo de renda fixa no exterior, que não tem variação cambial, apresentou resultado negativo no mês, reflexo da abertura dos spreads de crédito globais. Apesar da queda de -0,7% do Ibovespa, o fundo exclusivo de ações de gestão ativa obteve performance positiva no mês (+0,6%).

Alocação por Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico de Rentabilidade Acumulada

